

112

DA FICÇÃO AUTOBIOGRÁFICA À MEMÓRIA FICCIONALIZADA: O ENTRETECIMENTO DA NARRATIVA DE JOHN FANTE. *Flavia Renata Machado Paiani, Maria da Glória de Oliveira (orient.)* (UFRGS).

A literatura, tal qual a historiografia, é dotada de historicidade. Ela impõe, entretanto, um desafio enquanto fonte histórica: ao caracterizar-se como não-verdade, opõe-se, precisamente, àquilo que o historiador procura reconstituir. Impõe, além disso, um tempo do qual é sujeito – tempo da narrativa – e um tempo ao qual está sujeita – tempo da escrita. Dessa forma, a opção por trabalhar os romances do escritor ítalo-americano John Fante (1909-1983) a partir do tempo da narrativa é válida à medida que se estabelece uma relação com o tempo da escrita. Os romances analisados têm como elo Arturo Bandini, personagem considerado alter ego de Fante. A saga de Arturo é constituída por *O Caminho de Los Angeles* (escrito nos anos 30; publicado em 1985), *Espere a primavera, Bandini* (1938), *Pergunte ao Pó* (1939) e *Sonhos de Bunker Hill* (1982). A partir dos quatro romances, serão analisadas questões de etnia e de classe no processo de construção da identidade de Arturo Bandini, costurando-o às suas formas diferenciadas de relacionar-se com o outro através do qual se estabelecem as relações de poder. As diferenciações ocorrem não apenas devido à variação do outro e da idade de Bandini, mas também devido à variação da idade e conjuntura de Fante. O personagem é construído a partir da ficcionalização da memória do autor. Isto é, John Fante evoca a si próprio no passado para transformar-se em ficção.